

Um bom segundo lugar⁶²

A anestesiologia brasileira já é hoje respeitada como a segunda em todo o mundo, só sendo superada pela norte-americana, em que pese o extraordinário grau de desenvolvimento da ciência já atingida em muitos outros países, não só da Europa, mas até do Oriente. A informação é dos próprios profissionais daquela especialidade médica, reunidos em seu 26º Congresso Brasileiro, realizado no Centro de Convenções do Hotel Nacional do Rio de Janeiro, com a participação inclusive de especialistas estrangeiros, alguns dos quais reputados como as maiores autoridades mundiais.

As maiores dificuldades enfrentadas pelos anestesiologistas brasileiros, segundo os próprios profissionais reunidos em congresso, estão na área da pesquisa, considerada como imprescindível para o aperfeiçoamento e expansão de qualquer ramo da ciência. Por outro lado, a maioria das substâncias químicas bem como grande parte dos equipamentos empregados na área são ainda importados, o que encarece sensivelmente o trabalho daquele profissional, impede uma maior expansão da especialidade e ainda implica em um fator a mais a pesar em nossa balança de divisas.

A DOR EM ESTUDO

Pesquisadores e cientistas de renome mundial, como os americanos A. Winnie e E. Zigmond, o inglês M. Sweedlow, o argentino F. Molina e o uruguai Y. Grumwald, são alguns dos professores estrangeiros que aceitaram o convite dos anestesiologistas brasileiros para virem ao Brasil participar de seu congresso no Hotel Nacional do Rio. Segundo esses convidados estrangeiros, não só o alto grau já atingido

pela profissão entre nós, mas também a atualidade e importância do temário científico do congresso, que tem a dor como assunto principal, foi que motivou a uma mais rápida aceitação do convite. Explicaram ainda os médicos congressistas sobre o tema oficial do congresso que, independente de agentes quimioterápicos, a ciência mundial conseguiu descobrir e desenvolver, com extraordinária perfeição, técnicas e processos revolucionários que conseguem não só diminuir, como também até acabar com a sintomatologia dolorosa sem qualquer problema colateral, o que é da mais alta importância para a saúde. Inclusive métodos eletrônicos. E justamente, pelo fato da anestesiologia no Brasil ter atingido um tal desenvolvimento técnico e científico que a equiparam com a dos países mais evoluídos no mundo, como a da Inglaterra, Suécia e Holanda, a dor foi escolhida como tema do congresso que reuniu em novembro os especialistas da área. Segundo ainda aqueles profissionais, com a evolução dos tempos e das medicações, a anestesiologia conseguiu atingir no Brasil o máximo da segurança que conquistou em todo o mundo, projetando-se por isso a nível internacional. E a prova é que no próximo Congresso Mundial, a ser realizado em Hamburgo, na Alemanha, vários anestesiologistas brasileiros farão parte, a convite, de mesas redondas, simpósios e debates, como consequência de seus trabalhos reconhecidos internacionalmente. Por tudo isso, é que o tema oficial do 26º Congresso Brasileiro de Anestesiologia pode ser desenvolvido detalhadamente sob os seus mais diversos ângulos e aspectos, tais como, anatomo-fisiologia, clínica e tratamento, dor em cirurgia, bem como os bloqueios regionais e a dor em si.